

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

VIVIAN ANGÉLICA DOS SANTOS MOURÃO

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA
ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE INTEGRANTE DO POSTO
MÉDICO DE GUARNIÇÃO DE BELO HORIZONTE (PMedGUBH)**

BELO HORIZONTE

2019

VIVIAN ANGÉLICA DOS SANTOS MOURÃO

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA
ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE INTEGRANTE DO POSTO
MÉDICO DE GUARNIÇÃO DE BELO HORIZONTE (PMedGUBH)**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde-CEFES para a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Vinícius dos Reis Silva
Co-orientadora: Prof^a Ana Claudia Pereira
S. Cruz

BELO HORIZONTE

2019

Mourão, Vivian Angélica dos Santos.
M929p Proposta de educação permanente em saúde na atualização da
equipe de saúde integrante do posto médico de guarnição de Belo
Horizonte [manuscrito]. / Vivian Angélica dos Santos Mourão. - - Belo
Horizonte: 2021.
38f.
Orientador(a): Vinicius dos Reis Silva.
Coorientador(a): Ana Cláudia Pereira dos Santos Cruz.
Área de concentração: Formação de Educadores em Saúde.
Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Enfermagem.

1. Educação Continuada. 2. Equipe de Assistência ao Paciente. 3.
Educadores em Saúde. 4. Dissertações Acadêmicas. I. Silva, Vinicius dos
Reis. II. Cruz, Ana Cláudia Pereira dos Santos. III. Universidade Federal de
Minas Gerais, Escola de Enfermagem. IV. Título.

NLM: LC 5201

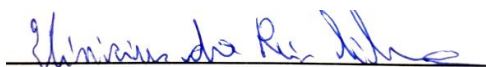
Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697

Vivian Angélica dos Santos Mourão

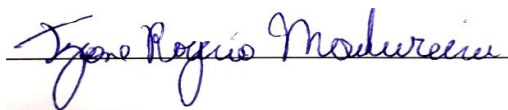
**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATUALIZAÇÃO
DA EQUIPE DE SAÚDE INTEGRANTE DO POSTO MÉDICO DE GUARNIÇÃO
DE BELO HORIZONTE (PMedGUBH)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Vinicius dos Reis Silva (Orientador)



Prof^a. Tiziane Rogério Madureira

Data de aprovação: **14/12/2019**

Dedico este projeto a minha mãe Ilídia e a Minha irmã Tássia, ressalto que ter docentes no âmbito familiar, possibilitou desenvolver e amadurecer os desafios encontrados nas práticas educacionais . Entendam como um dom de Deus educar...

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de me matricular no CEFES, tenho consciência do quão referencial o curso tem sido em minha vida profissional e pessoal.

Reconheço que cada módulo foi uma batalha vencida, cujo objetivo principal foi alcançado e confirmado após cada encontro presencial.

Agradeço a minha mãe Ilídia, a minhas irmãs: Tássia e Lisandra e aos meus sobrinhos: Hugo e Kauã e ao meu pai Janei (in memoriam), peço desculpas pela ausência. Vocês são parte essencial de minha formação.

Em especial agradeço ao meu noivo Layon, pelo apoio e incentivo; a cada atividade desenvolvida executou seu o dom de ouvir e suas pontuações teóricas para que me direcionasse na aplicação do aprendizado.

Mais uma vez muito obrigada! Eu amo vocês!

Agradeço aos professores empenhados no CEFES e principalmente a Tutora professora Lenice Villela... quão profissional e humana foi durante o desenvolvimento do curso.

Agradeço ao PmedGuBH que abriu as portas para o desenvolvimento do projeto e por que compreender o quanto sua aplicação beneficiará a instituição os profissionais de saúde e os beneficiários que ali são atendidos.

“A palavra não morre! Ela constrói saberes...” (CEFES, 2017)

Resumo

Na busca de estratégias que melhor refletissem a melhoria da qualidade assistencial dos serviços prestados no Posto Médico de Guarnição de Belo Horizonte- PMedGuBH , viu-se na educação permanente uma forma de sistematizar conhecimentos relativos a formação e ao desenvolvimento profissional para atuação em saúde. O objetivo principal do projeto é de implantar ações de educação permanente aos profissionais de saúde do PmedGuBH. Para o desenvolvimento será necessário conhecer as dificuldades relacionadas ao assunto com a Chefia e com profissionais de saúde , após levantamento serão instituídas estratégias para promoção de práticas educacionais periódicas com o objetivo principal de valorizar o militar, prestar serviço de forma humanizada e comprometida com a qualidade.

Palavras chaves: Educação permanente em saúde, Qualidade assistencial, Educação em saúde

ABSTRACT

In the search for strategies that better reflected the improvement of care quality of services provided at the Belo Horizonte Medical Garage Post-PMedGuBH, it was found in permanent education a way to systematize knowledge related to training and professional development for health work. The main objective of the project is to implement permanent education actions for PmedGuBH health professionals. For the development it will be necessary to know the difficulties related to the subject with the leadership and health professionals, after survey strategies will be instituted to promote periodic educational practices with the main objective of valuing the military, providing service in a humane and committed to quality. .

Key words: Permanent Health Education, Health Care Quality, Health Education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Previsão orçamentária-----	29
Quadro 2: Cronograma de evolução inicial do projeto -----	32
Quadro 3: Cronograma de desenvolvimento do projeto-----	32

LISTA DE SIGLAS

CEFES	Curso de Formação de Educadores em Saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
MS	Ministério da Saúde
EEUFMG	Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PMedGUBH	Posto Médico de Guarnição de Belo Horizonte
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.
OMS	Organização Mundial da Saúde
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
MG	Minas Gerais
FUSEX	Fundo de Saúde do Exército

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Problematização da situação.....	14
1.2 Apresentação da instituição onde será executado o projeto.....	14
2 JUSTIFICATIVA.....	16
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 Geral.....	17
3.2 Específicos.....	17
4 PÚBLICO ALVO.....	18
5 METAS.....	19
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
6.1 A importância da educação na construção social.....	20
6.2 As formas educacionais.....	22
6.3 Educação continuada para profissionais de saúde.....	24
6.4 Implantação da educação continuada como estratégia para desenvolvimento de competências profissionais.....	26
7 METODOLOGIA.....	27
7.1 Tipo de Pesquisa e Instrumentos.....	27
8 ORÇAMENTO.....	30
9 RECURSOS HUMANOS.....	31
10 ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA.....	32
11 CRONOGRAMAS DAS ATIVIDADES.....	33
12 RESULTADOS ESPERADOS.....	35

REFERÊNCIAS.....	36
------------------	----

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o glossário eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a educação na saúde “consiste na produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular” (Brasil, 2012, p. 20). No que concerne à Educação Permanente em Saúde (EPS), a definição assumida pelo Ministério da Saúde (MS) se configura como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e acontece no cotidiano do trabalho (Brasil, 2018).

É importante ressaltar que a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, tomando por princípio norteador a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), conforme as diretrizes também estabelecidas pela carta de Ottawa, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes que sempre estiveram articuladas, sendo consideradas elementos fundamentais no processo de trabalho dos profissionais da saúde (BUSS, 1999).

Por ocorrer em todos os locais, envolvendo vários saberes, promovendo questionamentos quanto à maneira de agir, ao trabalho em equipe, à qualidade da atenção individual e coletiva, o resultado esperado é a sistematização dos ambientes de trabalho, o aperfeiçoamento técnico e científico de todos os envolvidos, a busca de soluções criativas para os problemas encontrados e a humanização do cuidado à saúde. Possibilitando ao mesmo tempo o desenvolvimento dos profissionais e das instituições, favorecendo assim às demandas da população, dos trabalhadores e dos serviços de saúde.

1.1 Problematização da situação

Como Enfermeira Especialista em Enfermagem Hospitalar, a proposta de iniciar um projeto de educação permanente aos profissionais de saúde no Posto Médico de Guarnição de Belo Horizonte (PMGUBH), partiu, portanto, da seguinte questão norteadora: Qual é o impacto e a contribuição da educação permanente a esta organização Militar, profissionais de saúde e principalmente aos beneficiários que nela são atendidos? Para respondê-la, tomou-se como objetivo analisar a literatura sobre educação permanente, identificando a evolução conceitual e sua aplicação nos serviços de saúde no Brasil.

1.2 Apresentação da instituição onde será executado o projeto

O Posto Médico de Guarnição de Belo Horizonte (PMedGuBH) é uma Organização Militar de Saúde (OMS) do Exército Brasileiro, do Tipo IV, em nível de Sub unidade, sem autonomia administrativa, subordinada à 4ª Região Militar (4ªRM) e que tem por missão:

Promover a assistência médica, odontológica, laboratorial e fisioterapêutica aos usuários (SAMMED, FUSEx, PASS, dependentes e pensionistas) com excelência, de forma humanizada e comprometida com a qualidade de vida. Avaliar e auditar os procedimentos relativos ao Sistema de Saúde do Exército Brasileiro, no âmbito da 4ª RM, buscando a economicidade e sustentabilidade do sistema, mantendo a integração com a sociedade e preservando o meio ambiente (PMEDGUBH, 2009, Bol. N 40, p.15).

Sua visão de futuro é:

Ser reconhecido como centro de excelência na prestação do atendimento de saúde primário no âmbito da Guarnição de Belo Horizonte. Possuir estrutura física, tecnológica e de pessoal adequadas para evoluir hierarquicamente para Policlínica (PMEDGUBH, 2009, Bol. N 40, p.15).

Teve sua origem na enfermaria do 12º Regimento de Infantaria, atual 12º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha, que recebeu ampliação de sua

estrutura para albergar as instalações da Seção de Odontologia, o Laboratório de Análises Clínicas e o Consultório Fisioterapêutico. Em 03 de setembro do ano de 1990, o Comando da 4ª Região Militar inaugurou as instalações iniciais do Posto Médico, como “Policlínica Militar da Guarnição Federal de Belo Horizonte”.

Em 15 de março do ano de 1991, após novo processo de adequação do espaço físico para receber a Seção de Administrativa, o Almoxarifado, o Ambulatório Médico e a Sala da Chefia, passou a atender como “Posto de Saúde da Guarnição de Belo Horizonte”, com condições de prestar melhores serviços aos seus usuários.

Recebeu a denominação atual de "Posto Médico de Guarnição de Belo Horizonte" e classificado como tipo “B”, por meio da Portaria Ministerial Reservada nº 15, de 4 de março de 1994.

Em 1º de Fevereiro de 2000 deixa de ser classificado como tipo B e passa a ser reconhecido como Posto Médico de Guarnição Tipo III. Posteriormente, conforme a Portaria nº 729, de 7 outubro de 2009, foi reclassificado como Posto Médico de Guarnição Tipo IV, devido à sua capacidade de atendimento integral nas áreas de Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Apoios Diagnósticos Laboratorial e de Imagem.

O Posto Médico de Guarnição de Belo Horizonte é peça fundamental para a manutenção dos padrões de saúde dos usuários do Sistema de Saúde do Exército de toda a 4ª Região Militar, além de ser referência nacional em Auditoria e Lisura de contas médicas, bem como nos casos de Evacuações Médicas nos procedimentos de alto custo. Tem sob sua área de abrangência, 7 (sete) Organizações Militares (OM) e um universo de cerca de 9.000 usuários.

Com o objetivo de proporcionar um serviço de saúde cada vez mais eficiente, completo e humanizado aos seus usuários, o PMedGuBH está passando por novas reformas em suas instalações de modo a manter os padrões de qualidade, há muito tempo oferecidos.

2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a elaboração de um projeto de intervenção, então, ao considerar que o tema educação permanente é de grande importância à sociedade e precisa ser explorado como modo de proporcionar a reflexão sobre a realidade dos serviços de saúde. É importante compreender que a transformação do modelo de atenção à saúde pode ser potencializada por incorporação da educação permanente, como dispositivo que proporcione autoanálise e mudanças no cotidiano dos serviços de saúde.

Dessa forma, novas formas de se pensar e agir seriam incentivados, com desenvolvimento de consciência crítica, refletindo, então, possíveis novos modos de se produzir saúde e de se organizar os processos de trabalho, os serviços de saúde, a formação profissional, a gestão e o controle social.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Implantar ações de educação permanente em saúde aos profissionais de saúde do PMGuBH

3.2 Específicos

- Conhecer as dificuldades apresentadas pelos Chefes de Seção do PMGuBH, quanto a participação dos subordinados em capacitações profissionais e educação permanente;
- Conhecer as dificuldades apresentadas pelos profissionais de saúde para inserção no projeto de educação permanente;
- Promover ações educativas periódicas aos militares, valorizando o militar do Serviço de Saúde, proporcionando o acesso ao conhecimento e ao aperfeiçoamento contínuo.

4 PÚBLICO ALVO

Quando se propõem ações de educação permanente a profissionais de saúde em uma instituição, todos os colaboradores devem participar da pesquisa. Dessa forma o convite se estenderá a todos os profissionais de saúde de atuam no PMGUBH (Oficiais médicos, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, farmacêuticos, bioquímicos, biomédicos, nutricionista além dos sargentos enfermeiros e técnicos de laboratório). Esses grupos possuem caráter heterogêneo, considerando formação acadêmica e idade.

5 METAS

As metas a serem alcançadas no projeto de intervenção são:

- Levantar as dificuldades apresentadas pelos Chefes de Seção no que diz respeito às capacitações profissionais e educação permanente através de reuniões individuais;
- Conhecer as dificuldades apresentadas pelos profissionais de saúde para inserção no projeto de educação permanente, ação será executada durante rotinas de trabalho através de conversas informais;
- Aplicar questionários estruturados a fim de conhecer as demandas dos profissionais;
- Promover ações educativas periódicas aos militares, valorizando o militar do Serviço de Saúde, proporcionando o acesso ao conhecimento e ao aperfeiçoamento contínuo ações serão executadas a partir de demandas que surjam da Chefia e dos profissionais durante atividades diárias.
- Manter cronograma de capacitações ativo e funcionaste.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para se dar início ao processo de educação continuada, faz-se necessário levantar a situação educacional do público a ser atingindo, levantando os principais objetivos a serem alcançados durante este processo. Quando tratamos de educação continuada a ser implantada em instituições de saúde visamos a capacitação com a máxima efetividade. A dinamização de ações voltadas para educação continuada tem como objetivo a qualificação, o aperfeiçoamento das práticas executadas, com maior segurança e produtividade, por meio da aquisição de novos conhecimentos e da estimulação de conceitos já existentes, desenvolvendo com segurança as atividades previstas.

Através da educação continuada, temos um processo que beneficia os profissionais de saúde, pois promove atualização dos seus conhecimentos, e garante as instituições o cumprimento da legislação que preconiza a inserção de uma mão-de-obra mais qualificada logo favorece o desenvolvimento de ações de segurança para o paciente e para os profissionais ali inseridos. Diante disso, podemos entender a dimensão da educação continuada, e a responsabilidade para que as organizações promovam espaços de discussão e oportunidades de ensino com estratégias, pois toda ação do profissional da saúde está inserida em ações educativas.

6.1 A importância da educação na construção social

Sendo base para a construção do conhecimento, a educação permite a formação de sujeitos sociais capazes de formar sua identidade, desenvolver sua racionalidade e assim tomar decisões na vida social, política e econômica. Através do desenvolvimento de habilidades e competências básicas o ser humano abre-se a possibilidade de usufruir do conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade.

Nessa perspectiva, o artigo 205 da constituição Federal explana sobre o direito a EDUCAÇÃO:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

O mencionado artigo da Constituição Federal trata de tema intrínseco ao princípio regente do ordenamento jurídico brasileiro, qual seja, dignidade da pessoa humana. O referido princípio garante a todos os cidadãos viver de forma digna, sendo, portanto, dever do Estado propiciar o mínimo necessário para se viver com qualidade. Dentre os deveres obrigacionais do Estado, tendo como regente o princípio da dignidade da pessoa humana, encontra-se o direito à Educação, que é um direito de todos e dever do Estado e família. A educação deve ser promovida e incentivada por toda sociedade, com um alcance muito além do ensino em sala de aula, sendo um dever difuso para o exercício pleno da cidadania. Por esse viés, este artigo também é personalíssimo, já que visa ao desenvolvimento pleno da pessoa humana por meio do conhecimento. O professor desenvolve um importante papel nesse processo educacional, orientando o aluno à formação das suas ideias, propiciar a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento a arte e o saber. A liberdade de cátedra é um direito do professor, que poderá livremente exteriorizar seus ensinamentos aos alunos, sem qualquer ingerência administrativa, ressalvadas, porém, a possibilidade da fixação do currículo escolar pelo órgão competente. Educar é muito mais que contribuir para fixação de termos científicos, é criar situações para estimular e despertar o aluno a desenvolver a sua linguagem cognitiva, permitindo uma “reconstrução” de conceitos, desenhando sua autonomia e sua capacidade de interagir e intervir.

Sendo a educação uma ação humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as atividades produzidas, é importante atentar para a formação dos atores sociais, a qual depende do processo da educação que auxilia os sujeitos, tornando-os aptos a atuar no meio social com autonomia,

perdendo as características de reprodutores de ações. Paschoal, Mantovani & Méier (2007, p.478-484) afirmam que o “*homem deve ser sujeito de sua própria educação, não pode ser objeto dela*”, isto é, a educação é formada pela constante busca pelo saber e a união desses saberes. Por consequência, a capacitação dos profissionais resulta em uma transformação da realidade com sujeitos de consciência crítico-reflexiva. O processo de aprendizagem é flexivo e contínuo, determinado pelas experiências, acesso às novas informações e também pelas relações humanas.

A educação é processo mutável, resultado da assimilação de conceitos e vivência prática dos sujeitos. A marginalização social e a naturalização dos problemas existentes são frutos da falta de oportunidade da aquisição de educação, sendo então indispensável para inserção na sociedade, exigindo que o sujeito tenha um nível educacional para usufruir dos bens que ela oferece. Sem a educação não há transformação pessoal e social, no entanto, a educação só transforma quando há uma completa interação entre indivíduos e práticas educativas. Entender a educação como fonte transformadora, não somente do indivíduo, mas de toda uma sociedade culturalmente e economicamente, é condição para criar ferramentas para inseri-la permanentemente com moldura formal ou não formal.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a educação como processo transformador minimiza os problemas socioeconômicos e socioambientais, os indivíduos passam a seres atuantes, capazes de saber e saber-fazer, preparados para a tomada de decisões. A marginalização social, o preconceito intelectual e a pobreza são situações em processo de mudanças em comunidades onde a ação de educar é contínua e inclusiva.

6.2 As formas educacionais

A educação é direito de todo cidadão, porém o que se vê na prática é oferta apenas do ensino fundamental, e esse direito deveria estender-se por toda a vida. Educar é aprender, e negar a educação é não respeitar os direitos

humanos. Já que, a educação é ofertada durante toda a vida, ela deve estar inserida não só no espaço escolar.

Conforme Bianconi & Caruso (2005, p.20), as diferentes formas educacionais são classificadas na literatura como: educação formal, educação não formal e a educação informal. A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Já a educação informal é aquela adquirida de forma empírica com as experiências da vida cotidiana; a educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. Nota-se que, apesar da educação não formal não apresentar estruturas hierárquicas e burocráticas, nela existe uma ação planejada e com objetivos, apresentando sim uma intenção e organização específica, só não é realizada dentro da instituição escolar.

Na década de 90 se destaca a educação não formal, na sociedade mundial promoveu a ascensão do desenvolvimento social, econômico. Um novo contexto surgiu: um mercado de trabalho mais exigente, com uma organização que exigia uma qualificação profissional. Houve então a valorização da aprendizagem em grupos e atitudes que contribuíam no desenvolvimento da capacidade humana de se relacionar com a diversidade de pessoas e situações.

Conforme conceito difundido pela UNESCO a educação não formal é conhecida como “educação ao longo de toda a vida”, é uma ação voltada para a capacitação no trabalho e contribui com o processo de formação para a cidadania. Por isso ela também é muitas vezes associada à educação popular e à educação comunitária. Assim, o planejamento vai depender do grupo e da intenção da instituição para com esse grupo. Os tipos de educação citados podem ser correlacionados com a educação permanente, educação continuada e educação em serviço.

A educação permanente é presente em toda a vida do indivíduo, resultado da assimilação de conhecimentos adquiridos empiricamente e

formalmente, permitindo-lhe participar do contexto pessoal, social e profissional. A contemplação da educação em ambientes formais que geram o melhoramento profissional é chamada de educação continuada. A educação em serviço tem objetivos centrados nas instituições onde os colaboradores exercem o seu ofício, tornando a mão-de-obra qualificada para o melhor desempenho nas atividades técnicas.

Assim, a educação conquistada continuamente, seja qual for o modelo, é relevante na formação de características humanas essenciais no desenvolvimento das suas habilidades técnicas, formulações e aquisição de novos conceitos, autonomia nas tomadas de atitudes. É perceptível que as instituições e as pessoas precisam estar preocupadas em movimentar-se para tornar esta educação veemente.

6.3 Educação continuada para profissionais de saúde

Segundo Mitre SM. et al. (2008), é preciso reconhecer o processo de ensino e aprendizagem como mutável, e que exige dos receptores do conhecimento reflexão e crítica, condicionando-os a intervir de forma prática nos contextos de espaços sociais, transformando os mesmos. A educação continuada é uma ferramenta que permite a fuga do aprendizado mecânico, da educação permanente e forma profissionais com competências éticas, políticas e técnicas. A educação permanente para profissionais de saúde potencializa-os como sujeitos sociais.

A modernização, o acesso às informações através dos diferentes meios de comunicação, a criação de novas tecnologias com a capacidade de diagnosticar e tratar problemas de saúde, as diferentes patologias que surgem a cada dia, o progressivo processo de conscientização da população aliada aos fatores internos determina que os profissionais de saúde requeiram a busca de qualidade, integralidade e eficiência nas suas funções (Feuerwerker, 2007, p. 965-971). Diante de tal cenário, é necessário que as instituições promovam espaços de discussão e oportunidades de ensino com estratégias, pois toda ação do profissional da saúde está inserida em ações educativas.

Desta forma a implantação da educação dentro instituições prestadoras de serviços de saúde auxilia na reorganização do trabalho, já que este conhecimento é um valor necessário para a ação no cotidiano. Através da educação continuada consegue-se a atualização de conhecimentos e aquisição de novas informações. Assim, permite ao trabalhador continuar vivenciando experiências após sua formação inicial, aumentando ou melhorando a sua competência profissional, objetivando a efetividade das suas responsabilidades coletivas e individuais.

É notável a importância da educação continuada entre os profissionais de saúde, impedindo a estagnação profissional e pessoal desses elementos, gerando um processo influente no desenvolvimento crítico e na percepção de que a busca de ensino é instrumento para aprendizagem.

A educação para profissionais de saúde proporciona a segurança e qualidade nas funções desenvolvidas pelos trabalhadores e auxilia na mudança de postura sobre seu ambiente de trabalho. Trazendo benefício não só para os profissionais, mas também está dirigido para a finalidade da instituição, através da racionalização de recursos por meio da padronização de procedimentos e melhor desempenho dos profissionais. A promoção da saúde e a erradicação da dicotomia da atenção coletiva e individual são alcançadas através de estratégias e ações de educação continuada envolvendo os profissionais que prestam assistência de saúde, constituindo mudanças individuais e na comunidade, interferindo nas políticas públicas e transformação social.

Considerada também uma prática social, os processos de educação antevêm a todas as atividades assistenciais executadas por profissionais de saúde. Dessa forma, há necessidade de promover efetivas oportunidades de ensino, fundamentadas na conscientização do valor da educação como meio de crescimento dos profissionais, bem como o reconhecimento deles pela função educativa no desenvolvimento do processo de trabalho, pois para estes o conhecimento é um valor necessário do agir cotidiano e este embasa as suas ações.

6.4 Implantação da educação continuada como estratégia para desenvolvimento de competências profissionais

A qualificação profissional tem como um de seus principais objetivos “a atualização e o aprimoramento em razão das constantes mudanças nos campos científico e tecnológico visando o atendimento das necessidades que os profissionais apresentam em seus processos de trabalho” (BRAGA; MELLEIRO, 2009).

Tal processo propicia ao indivíduo a aquisição de conhecimentos para que atinja sua capacitação profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social.

Conforme Castilho (2000) a educação continuada na área de recursos humanos necessita de atenção contínua, no sentido de preparar as pessoas para enfrentarem as mudanças e os novos desafios, no intuito de conciliar as demandas de desenvolvimento pessoal e grupal com a organização e a sociedade.

Nos dias atuais, as funções e objetivos das organizações hospitalares possuem como fim comum o atendimento ao paciente, tendo como função principal, proporcionar serviços de qualidade com os recursos disponíveis adequados às necessidades da sociedade, atendendo aos doentes, promovendo a educação profissional, conduzindo a pesquisas e exercendo a medicina preventiva e curativa.

A formação destes profissionais deve ser norteadada pela definição de áreas de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilitem a atuação e a interação multiprofissional. Além disso, o desenvolvimento de competências deve estar voltado à busca da integralidade da atenção em saúde, com o intuito de formar profissionais com aptidões para a tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento e educação permanente em saúde.

7 METODOLOGIA

7.1 Tipo de Pesquisa e Instrumentos

Partindo da necessidade de implantar a cultura da educação permanente aos profissionais de saúde bem como, divulgar seu reflexo sobre a assistência prestada aos pacientes e os resultados a instituição, a metodologia escolhida foi metodologia participativa.

O projeto será desenvolvido no PMedGuBH e contemplará os profissionais de saúde que atuam na assistência aos beneficiários do Fundo de Saúde do Exército- FUSEX. A princípio serão levantadas a partir de conversas formais as principais dificuldades levantadas pelos Chefes de Seção quanto a participação do efetivo de profissionais de saúde nas capacitações profissionais e nas práticas de educação continuada.

Será inserida a pesquisa- ação como chave inovadora por beneficiar seus participantes por meio de processos de autoconhecimento que quando foca a educação, informa e ajuda nas transformações. Segundo Thiollent M (1998), a pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

Trabalhar no desenvolvimento dos líderes quanto à importância da educação permanente promoverá a abertura para conscientização dos benefícios do processo a ser implantado e das lacunas quanto as dificuldades em aplicar a educação permanente como parte do desenvolvimento profissional.

A abertura e interesse da instituição em colocar em prática a solução, a partir da elaboração de diagnóstico, identificação de problemas e busca de soluções facilitará o processo de desenvolvimento de modo cooperativo.

O projeto será dividido em quatro etapas principais: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação.

A *fase exploratória* será a primeira etapa do processo de pesquisa-ação, com um aspecto interno, que diz respeito ao diagnóstico da situação e das necessidades dos Chefes de Seção bem como dos profissionais de saúde. É nessa etapa que todos os participantes são informados sobre os objetivos do projeto.

A *fase principal* (planejamento) será levantada as informações a partir de entrevistas individuais e coletivas ou questionários aplicados aos profissionais e a pessoas chaves da instituição, sobre os conhecimentos, dificuldades e sugestões sobre o processo de educação permanente. Estes levantamentos darão origem aos relatórios que justificarão a definição das ações voltadas para as práticas educacionais.

Os instrumentos a serem utilizados serão: entrevistas, observação participante, questionários, reuniões e análise de material. Na observação participante são necessárias a compreensão da natureza do problema e a observação a ser realizada; é fundamental a integração ao campo de observação, observando e sendo observado; é necessário selecionar aspectos que serão observados, pois é impossível observar tudo ao mesmo tempo; perceber que a confiabilidade dos dados observados decorre do entendimento dos limites/possibilidades, da capacidade de atenção e do nível de experiência (Abdalla MFB, 2005, p.383-400).

O uso de entrevistas também farão parte da pesquisa, acompanhados de um diário de campo onde estarão registrados dia após dia os eventos da observação e da evolução do projeto. As perguntas serão aplicadas a pessoas chaves da instituição, onde cada um poderá expor suas opiniões referentes ao andamento das capacitações. As entrevistas informais também ajudam a familiarizar mais o grupo, o que facilita a aquisição dos resultados.

Para elaboração levantamento das necessidades, terá o cuidado de se formularem previamente as perguntas, de modo que estas não se desviassem do foco do projeto, pois seriam utilizadas como base para a montagem do processo de capacitação dos profissionais, que se dividiram de acordo com a área de atuação, sendo elas: Fisioterapia, Laboratório de Análises Clínicas, Pronto atendimento e odontologia. Já os questionários semiestruturados

contaram com perguntas abertas, possibilitando aos profissionais expor livremente acerca dos riscos aos quais estão envolvidos e da importância das mudanças em seu local de trabalho.

O objetivo será de compreender melhor as atividades e o cenário no qual esses profissionais de saúde se encontravam inseridos. O uso do diário é importante como registro, porque através dele é possível repensar a realidade existente, estabelecendo coerência das tarefas observadas, facilitando então uma análise das condições observadas e registradas, construindo novas versões diante delas. É uma ferramenta que possibilita refletir, pesquisar, fazer, refazer, apreciar. Importa mencionar que após a sistematização de informação é preciso desenvolver a análise crítica dos dados coletados, extraindo dimensões positivas e negativas das questões levantadas, impulsionando os grupos à reflexão e à ação, possibilitando uma mudança e intervenção na realidade (Abdalla MFB, 2005).

A *fase ação* será baseada na promoção de ações educativas aos profissionais de saúde a partir de e o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas. Tais ações visarão a valorização dos militares do serviço de saúde, onde terão a participação ativa no processo como educandos e educados, proporcionando o acesso ao conhecimento e ao aperfeiçoamento contínuo.

A *fase avaliação* será a etapa final do processo onde serão verificados os resultados das ações educacionais a partir do contexto organizacional da instituição e suas consequências a curto e médio prazo durante as práticas profissionais. As experiências vivenciadas possibilitarão o levantamento de novas práticas educacionais avaliando as ações planejadas permitindo, então, uma reflexão dinâmica do processo e a transformação da realidade encontrada.

8 ORÇAMENTO

O quadro 1 trata-se dos materiais que serão utilizados inicialmente para o desenvolvimento dos objetivos, propostos no projeto.

Quadro 1- Previsão orçamentária

MATERIAL DE CONSUMO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Projektor de Mídia	01	R\$1.826,00	R\$1.826,00
Apontador para projetor de Mídia	01	R\$ 98,29	R\$ 98,29
Computador	01	R\$ 1.320,80	R\$ 1.320,80
Tela de Projeção	01	R\$195,70	R\$195,70
Pendrive	01	R\$ 25,00	R\$ 25,00
TOTAL		R\$3.465,79	

9 RECURSOS HUMANOS

As capacitações serão desenvolvidas por profissionais de saúde dentro da área de atuação e do tema proposto. Atividades voltadas para segurança do paciente serão desenvolvidas pela enfermagem.

Durante programação das atividades poderão ser convidados a participar das capacitações profissionais com formação em assuntos específicos, para aprimorar os conhecimentos a serem transmitidos com objetivo de atingir as metas propostas.

A capacitação profissional ocorrerá nas dependências do PMedGuBH dentro das áreas de atuação: Enfermagem, medicina, odontologia, fisioterapia, farmácia, biomedicina e administração, bem como no auditório e áreas comuns se cabíveis a ação proposta.

10 ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA

O acompanhamento das propostas se dará a partir da evolução das atividades com base no relatório que será gerado a partir dos levantamentos realizados com a Chefia e com os profissionais de saúde.

O monitoramento e avaliação do desenvolvimento das atividades serão efetuados de forma conjunta a Chefia a partir da verificação dos objetivos pretendidos com o cumprimento das metas propostas e da adequação a sua finalidade.

11 CRONOGRAMAS DAS ATIVIDADES

A todas as etapas, ainda se acrescentam aprendizagem, saberes formais, plano de ação, divulgação externa. A descrição dessas etapas não pretendeu dar uma receita, mas apenas subsídios para o desenvolvimento do projeto de intervenção.

O projeto de intervenção será realizado em equipes de trabalho que correspondem aos grupos de prática dentro de cada setor, com capacitações específicas conforme demandas, e multidisciplinar com temas comuns aos profissionais de saúde. Todas as tarefas serão decididas e orientadas pelo coordenador da disciplina e pelo tutor de prática de acordo com cronogramas expressos nos quadro 2 e quadro 3.

Quadro 2- Cronograma de evolução inicial do projeto.

ATIVIDADES	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Fev/20	Mar/20
Revisão bibliográfica	X					
Definição do Tema		X				
Elaboração do projeto			X			
Divulgação do projeto para público alvo				X		
Elaboração do Projeto				X		
Desenvolvimento do projeto e resultados					X	X

Quadro 3- Cronograma de desenvolvimento do projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Procedimento da intervenção	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20
Data Prevista: 02/2020		Avaliação Resultados: 07/2020			
Conhecer as dificuldades apresentadas pelos Chefes de Seção do PMedGuBH, quanto a participação dos subordinados em capacitações profissionais e educação permanente.	Através de reuniões setoriais levantar as dificuldades apresentadas pelos Chefes de Seção no que diz respeito às capacitações profissionais e educação permanente.	X			
Conhecer as dificuldades	Através de conversas informais com os profissionais de saúde conhecer as dificuldades para inserção no projeto de educação permanente.		X		
	Aplicar questionários estruturados aos profissionais de saúde delimitando informações referente				

apresentadas pelos profissionais de saúde para inserção no projeto de educação permanente.	ao processo de educação continuada.		X		
	Aplicar questionários estruturados a fim de conhecer as demandas de capacitações dos profissionais de saúde.		X		
Promover ações educativas periódicas aos militares, valorizando o militar do Serviço de Saúde, proporcionando o acesso ao conhecimento e ao aperfeiçoamento contínuo.	Aplicar teorias de educação continuada aos profissionais de saúde.			X	
	Executar práticas de ações continuadas aos profissionais de saúde.			X	
	Realizar avaliação das ações executadas a fim de manter o processo contínuo a educação.				X

12 RESULTADOS ESPERADOS

A busca pela eficácia e efetividade da implantação do processo de educação em produzir multiplicadores e gerar mudanças no processo de trabalho, com isso proporcionar a qualidade assistencial focada na segurança do paciente.

É evidente que dificuldades estarão presentes para associar o exercício da educação permanente com a realidade no cotidiano da instituição. Fazendo assim necessário, repensar a todo o momento como será a construção coletiva.

Espera-se que se entenda a Educação continuada como um dispositivo para mediar mudanças, permitindo aos sujeitos um processo de autoanálise no trabalho, como possibilidade de crescimento para lidar com o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

Abdalla MFB. **A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 383-400, nov. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362005000300008&lng=en&nrm=iso>.

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. **Educação não-formal**. Ciência e Cultura, v. 57, n. 4, p. 20, 2005.

BRAGA, A. T; MELLEIRO, M. M. **Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um hospital universitário**. Rev. Esc. Enferm. USP, v.43, n.spe2, p. 1216-1220, 2009. Disponível em: Acesso em: nov 2019.

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999.

CASTILHO, V. **Educação continuada em enfermagem: a pesquisa como possibilidade de desenvolvimento de pessoal**. Mundo Saúde. v.24, n.5, p. 357-60, 2000.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**- Capítulo III da Educação, da cultura e do desporto. Art 205.

FEUERWERKER LCM, Cecilio LCO. **O hospital e a formação em saúde: desafios atuais**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2007, vol.12, n.4, pp. 965-971

GONÇALVES, E. L. **Estrutura organizacional do hospital moderno**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 80-90, jan./mar. 1998. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rae/v38n1/a08v38n1.pdf>>. Acesso em nov 2019

Mitre SM. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2008, vol.13.

Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão da Educação na Saúde Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**- Brasília-DF 2018

Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Portaria Nº 1.996 GM/MS, 2007.

Moraes, Alexandre de Moraes. **Direito Constitucional**. 28 ed.- São Paulo: Atlas, 2012. pag 868- 874.

Paschoal As, Montovani MF, Méier MJ. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino**. Revista da Escola da Enfermagem [online], São Paulo. 2007; 41(3): 478-484

Sá, Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de; **Contribuições da Educação Permanente para Qualificação da Assistência de Enfermagem em um Hospital Público**, 2018- Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-880997>> acesso em outubro 2019.

Thiollent M (1998). **Metodologia da pesquisa-ação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez.

Tripp D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, nov. 2019. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.